

Cultura Alternativa: Instalação de pomar de quivi

O quivizeiro é originário das regiões altas e úmidas do vale do rio Yang-Tzé, entre os 25° e os 35° de latitude norte, na China. Em seu habitat original, cresce em bosques e montanhas que podem atingir até dois mil metros de altitude.

Apesar de o quivizeiro ter demonstrado adaptação climática nas condições do sul do Brasil, se não forem observados critérios técnicos a tendência é a planta vegetar mais do que frutificar, além de ocorrer acentuada morte de plantas, por doenças.

Planejamento

O planejamento do pomar deve ser realizado com pelo menos dois anos de antecedência ao seu plantio, quando se escolhe ou procede de forma adequada: as cultivares; a densidade de plantio; a área da propriedade em que será instalado o pomar; a face de exposição ao sol; a orientação das fileiras; a instalação do sistema de quebra-ventos; a realização de análise de solo e correção da fertilidade; a fonte de água limpa para realização dos tratamentos fitossanitários; a elaboração do mapa ou croqui do quivizal.

Escolha do local de plantio

Os melhores solos para o plantio do quivizeiro são aqueles arenos-argilosos, com boa profundidade, ricos em matéria orgânica e pH pouco ácidos (6 a 6,5). Portanto, deve-se buscar solos férteis, bem drenados e sem camadas compactadas. Desses, o principal fator a ser considerado é a drenagem, pois as raízes não toleram solos encharcados, sendo exigentes em oxigênio.

Em área declivosa, deve-se escolher a face de exposição norte, para aumentar o nível de insolação do pomar e evitar a incidência de ventos frios do sul. Na impossibilidade de escolher a face norte, deve-se optar pelas exposições voltadas para nordeste ou noroeste, em detrimento da face sul, na qual geralmente ocorre a incidência de umidade e ventos frios e fortes. Ainda, em áreas onde a topografia não é plana, deve-se optar pelos terrenos de meia-encosta, evitando-se as baixadas – onde o risco de geadas tardias é maior – e o topo da encosta, onde há maior incidência de ventos frios.

O histórico da área de produção deve ser avaliado, evitando-se áreas próximas a local com substâncias potencialmente prejudiciais, tais como: águas fecais (esgotos não-tratados); lodos fecais; metais pesados; esterqueiras e contaminação do ar, principalmente devido a complexos industriais.

Áreas com histórico de ocorrência de pragas e doenças de raízes, como fusariose, devem ser evitadas. Áreas de replantio podem apresentar problemas de autoalelopatia ou toxicidez por metais pesados acumulados no solo, inviabilizando a produção. Nesse caso, assim como em áreas com ocorrência de murcha do quivizeiro (Ceratocystis fimbriata, representada na figura 2), deve-se deixar o solo em pousio por pelo menos um ano, além de retirar e eliminar – queimar – todos os restos vegetais da área e proceder a recuperação da fertilidade dela (salientando a aplicação de calcário no solo), de acordo com análise do mesmo.



Para maior proteção contra as geadas, o pomar deve ser localizado, preferencialmente, em meia-encosta e com boa exposição solar.

Um dos principais fatores a ser considerado na escolha do local para plantio do quivi é o acúmulo de frio hibernal, sendo ideal uma faixa entre

500 a 700 horas de temperaturas inferiores a $7,2^{\circ}\text{C}$. As necessidades de horas de frio hibernal para quebra natural da dormência variam conforme espécie e cultivar.

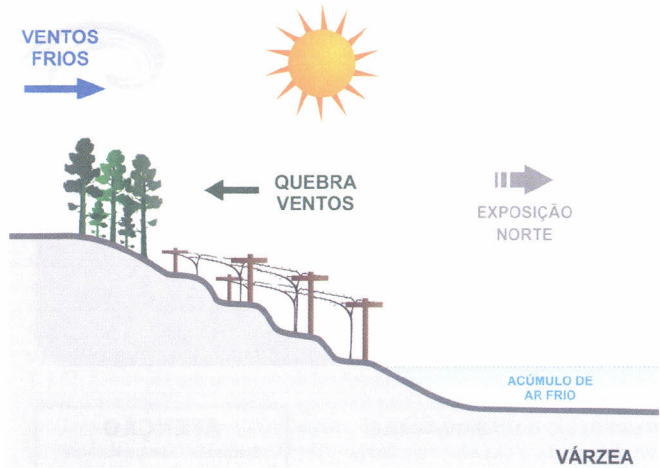


Figura 1: Posição ideal do quivizal em função da declividade, da exposição solar e da incidência de ventos frios. Autor: Silveira, S.V.; Prado, L.M).



Figura 2: Sintomas típicos de *Ceratocystis fimbriata* em quiveiro, da esquerda para direita: estrias no caule; frutos murchos; frutos com poucas sementes. Fotos: Fialho, F.B.).

Escolha das cultivares

O quiveiro apresenta cultivares femininas e masculinas. Apesar de ser uma espécie dióica, as plantas apresentam os dois sexos na mesma flor, sendo um deles estéril. Dessa forma, há a necessidade de realizar a enxertia de ramos da cultivar polinizadora (cv. masculina) na planta produtora (cv. feminina) ou implantar o quivizal com cultivares masculina e feminina, forma mais usada em escala comercial.

FELCO[®]
SWISS  MADE

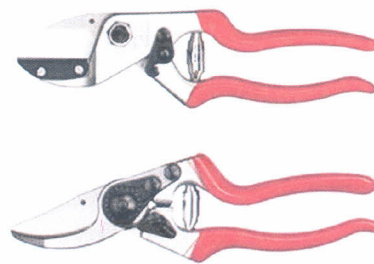
Ferramentas Para Poda Profissional

Procure uma revenda perto de você.
www.ferramentasfelco.com.br
51.3222.0027
agrosafra@agrosafra.agr.br


AGROSAFRA



Tesouras Elétricas



As principais cultivares femininas de *Actinidia deliciosa* (polpa verde) são Abott, Allison, Bruno, Hayward, Monty, Kramer, Greensil, Vicent, Tewi, Gracie, Jones e Elmwood; de *Actinidia chinensis* (polpa amarela), Golden King, Yellow Queen, MG06 e Farroupilha.

As principais cultivares masculinas são Matua e Tomuri. Nesse grupo, recentemente surgiram as cultivares M56 e Chieftain.

Preparo da área

Seis meses antes do plantio, no mínimo, deve-se fazer a coleta de solo da área para realização da análise de pH, macro e micronutrientes em laboratório. De acordo com a interpretação do laudo de análise, efetuam-se as correções de fertilidade do solo com, no mínimo, três meses de antecedência ao plantio e em área total, se assim a topografia do terreno permitir.

Após o plantio, as adubações no quivizal devem basear-se nas análises foliares (realizadas anualmente), nas análises de solo (realizadas a cada três anos), no aspecto geral das plantas e nas quantidades estimadas de nutrientes exportados nos frutos em função da produtividade anual.

Nos locais onde o lençol freático é superficial ou o terreno é relativamente plano e propício a alagamentos frequentes, deve-se providenciar a construção de sistema de drenagem. Ele pode ser constituído por tubos corrugados perfurados, fabricados em polietileno de alta densidade (PEAD), sob a linha de plantio, entre 0,6 a 1m de profundidade. Dessa forma, após a abertura dos valos, coloca-se uma camada de brita de 5 a 10cm de espessura; em seguida, estende-se uma manta fina de tecido 100% polipropileno, popularmente conhecido como tecido 'Bidim'. Sobre essa manta, coloca-se o tubo PEAD, e, sobre ele, mais uma camada de brita, com em torno de 10 a 15cm de espessura. Após, termina-se de envolver o conjunto de tubo PEAD e brita com o pano de polipropileno, e, por cima desse conjunto, coloca-se mais uma camada de 10cm de brita. Por fim, coloca-se terra por cima, até preencher suficientemente o dreno.

Após, estica-se uma linha entre as estacas de cada fileira. Ao longo dessa linha, finca-se uma estaca no lugar de cada muda, respeitando o espaçamento entre plantas previamente escolhido.

Plantio

O espaçamento de plantio varia em função da declividade, variedade, tipo e fertilidade do solo, sistema de condução e tamanho do maquinário disponível na propriedade.

No sistema de condução em espaldeira os espaçamentos variam, normalmente, de 3 a 4,5m entre plantas e de 5 a 6m entre linhas. Para o sistema de condução em latada e em 'T', os espaçamentos variam de 4 a 5m entre plantas e de 4,5 a 6m entre linhas. O sistema mais utilizado, atualmente, é a latada.

Na definição da orientação das fileiras do pomar há dois critérios a serem seguidos: i) topografia e ii) orientação solar. Em terrenos declivosos, o sentido das fileiras deve ficar perpendicular à declividade do terreno, a fim de restringir a velocidade de escoamento da água, e evitar a erosão. Assegurado o primeiro pré-requisito, observa-se a posição do sol. O melhor sentido das fileiras é o norte-sul, já que pela manhã as plantas estão expostas ao sol pelo lado leste das fileiras e, à tarde, pelo lado oeste.

A profundidade da cova deve ser suficiente para comportar o sistema radicular da planta, até a altura do colo (ponto de união entre as raízes e o caule). Em solo relativamente

cima, ate preencher convenientemente o dreno.

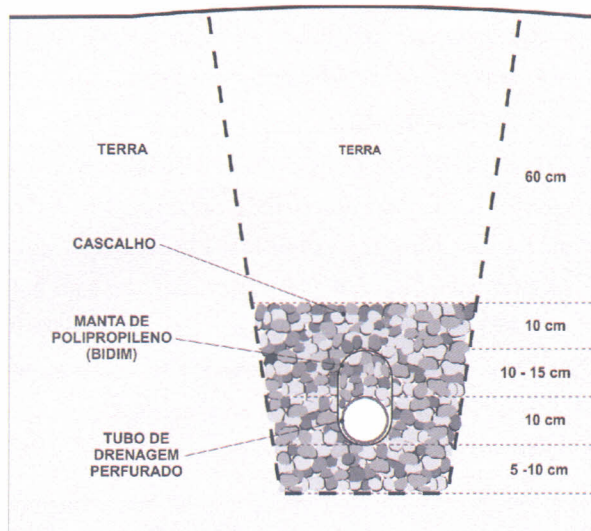


Figura 3: Sistema de drenagem utilizando brita, tubos corrugados perfurados em polietileno de alta densidade (PEAD) e manta de polipropileno. Autor: Silveira, S.V.; Prado, L.M.; Zilio, R).

Em terrenos com declividade superior a 5% devem ser adotadas medidas de controle da erosão, tais como o estabelecimento das linhas de plantio em curva de nível e a construção de terraços. Para pomares conduzidos no sistema latada, esta prática não representa maiores problemas, pois o dossel vegetativo é disposto na horizontal. No entanto, para aqueles conduzidos no sistema de espaldeira, os quais ainda são raros nas nossas condições, há uma maior dificuldade em implantar o sistema de postes e fios respeitando a curva de nível, devendo-se evitar a situação, pelo aumento dos custos de implantação e da dificuldade, ao longo da vida útil do quivizal, em executar as práticas culturais no mesmo.

A demarcação das linhas de plantio, a partir do espaçamento entre linhas previamente definido, pode ser feita com trena e estacas; uma estaca é colocada no início de cada linha de plantio e outra no final da mesma. Após, estica-se uma linha entre as estacas de cada fileira. Ao longo dessa linha, finca-se uma estaca no lugar de cada muda, respeitando o espaçamento entre plantas previamente escolhido.

plano, pode-se fazer a abertura de sulcos com profundidade de 20 a 25cm.

Durante o plantio, a altura do colo da muda deve ficar a 5cm acima do nível do solo, pois é normal a muda recém-plantada sofrer rebaixamento após irrigada. A altura do ponto de enxertia deve ser obedecida para evitar o 'francamento', ou seja, enraizamento do enxerto. Por fim, deve-se realizar o tutoramento da muda, com a colocação de uma estaca ao lado da mesma, procedendo-se o amarrão.

A proporção de plantas masculinas e femininas a serem implantadas no pomar deve seguir proporções de, no mínimo, 1:7 ou 1:8. Há necessidade de colocação de 8 a 10 colmeias por hectare para assegurar uma polinização efetiva.

SAMAR VELHO DA SILVEIRA
Pesquisador Embrapa Uva e Vinho

TMM
TRATAMENTO DE MADEIRA LTDA.
Repr: Ademir
(48) 3524-9025
(54) 9983-9289
www.tmtratamento.com.br